

PERCEPÇÃO E CONSCIÊNCIA AMBIENTAL DOS ACADÊMICOS DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRUSQUE - UNIFEBE

1 INTRODUÇÃO

O modelo de vida adotado pelo homem necessita ser repensado na medida em que se verifica o esgotamento dos recursos naturais, afinal “a vida ocorre apenas dentro da biosfera”, BARBIERI (2011, p. 2). A biosfera abriga todos os seres vivos que vivem no meio ambiente e que interagem entre si. Esta interação é dependente dos elementos disponíveis nos diferentes ecossistemas do planeta, como a água, solo, luz, temperatura, entre outros.

Sociedades mais industrializadas tendem a causar mais impactos no ambiente, porque retiram mais recursos para produzir seus bens e serviços, assegurando-lhes conforto e sobrevivência, do que as menos industrializadas. “O aumento da escala de produção tem sido um importante fator que estimula a exploração dos recursos naturais e eleva a quantidade de resíduos” (BARBIERI, 2011, p. 4).

Populações que se sentem parte da natureza, possuem um comportamento diferente em relação ao meio ambiente que utilizam. O homem se vê como um ser desconectado, separado da natureza, como se não necessitasse dela. “A crença de que a natureza existe para servir o ser humano contribui para o estado de degradação ambiental que hoje se observa” (BARBIERI, 2011, p. 4).

A sustentabilidade, e a percepção do homem como um ser que faz parte do meio, são questões de extrema relevância na sociedade. Se as ações do homem alteram e degradam os ecossistemas naturais, fazendo com que se tornem menos produtivas no futuro, elas não são sustentáveis (DOUGHERTY, 2011). O estudo da percepção ambiental é fundamental para compreender as interrelações entre o homem e o meio ambiente (PEREIRA, 2003).

Esta pesquisa teve como objetivo geral diagnosticar a percepção ambiental dos acadêmicos do Centro Universitário de Brusque – UNIFEBE. Para isso, foram elaborados os seguintes objetivos específicos: a) conhecer e descrever o perfil dos acadêmicos entrevistados; b) fazer o levantamento dos problemas ambientais nos municípios dos entrevistados; c) identificar os projetos e ações ambientais nos municípios dos entrevistados e nas empresas que os mesmos trabalham; d) identificar os problemas ambientais e projetos do Centro Universitário de Brusque - UNIFEBE na opinião dos acadêmicos; e) verificar quais as ações desenvolvidas pelos entrevistados no seu dia-a-dia. Utilizou-se como instrumento de coleta de dados, um questionário com 21 perguntas.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

2.1 Tipo de pesquisa

A pesquisa classifica-se como exploratória, através de levantamento bibliográfico sobre a percepção e consciência ambiental. “com propósito de proporcionar maior familiaridade com o problema” (GIL, 2010, p. 27).

De acordo com Bedante (2004) a pesquisa exploratória promove uma melhor compreensão do problema que o pesquisador enfrenta. Além de ser usada em alguns casos, em que se necessita de maior precisão, obtendo-se dados adicionais antes mesmo de se fazer a abordagem. Para Collins e Hussey (2005) esta pesquisa é realizada quando se tem pouco ou nenhum estudo anterior sobre o problema, com o objetivo de se criar e procurar hipóteses, padrões e ideias antes mesmo de testar ou confirmar uma teoria.

A pesquisa descritiva visa descrever as características a serem estudadas, de determinada população, fenômeno ou estabelecimento, assumindo uma forma de levantamento sobre o tema tratado (SILVA; MENEZES, 2005). Utilizam-se técnicas padronizadas para a coleta de dados, como o uso de questionários.

Além disso, a utilização do procedimento de levantamento de dados, envolve a interrogação direta das pessoas, cujo o comportamento se deseja conhecer (VICTORINO, 2009).

2.2 Instrumentos e materiais para a coleta de dados

O instrumento usado para a coleta de dados foi um questionário com 21 perguntas, contendo questões objetivas (fechadas) referentes à idade, sexo, cidade que reside, bairro que mora, curso que está matriculado no Centro Universitário de Brusque - UNIFEBE, questões ambientais do município, da UNIFEBE, do trabalho e da casa dos entrevistados; e questões subjetivas (semi-fechadas) referindo-se a possibilidade de complementar a resposta com outras alternativas, contendo também a nota atribuída à consciência ambiental dos próprios acadêmicos.

O levantamento de dados foi feito nas salas de aula; mediante contato prévio com os professores e com os acadêmicos em diferentes cursos de graduação do Centro Universitário de Brusque - UNIFEBE, Santa Catarina. Foram entrevistados homens e mulheres com idade superior a 17 anos, mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE.

2.3 Amostra

O Centro Universitário de Brusque – UNIFEBE possuía, de acordo com dados da Secretaria Acadêmica, 2330 acadêmicos matriculados no 2º semestre de 2013, distribuídos em 15 cursos de graduação somando-se aos acadêmicos não regulares. Para definir uma população amostral, tendo em vista o elevado número de acadêmicos, a amostra foi estipulada em 20% de alunos de cada curso, totalizando 502 questionários aplicados. As entrevistas foram feitas no período noturno, mediante a disponibilidade da acadêmica, até que fosse atingida a amostra estipulada. Os questionários foram aplicados entre os meses de setembro a novembro de 2013.

2.4 Análise dos dados

Os dados obtidos através da aplicação dos questionários foram sistematizados através da tabulação em uma planilha eletrônica do programa Excel para elaboração de uma análise estatística. Estes foram analisados quantitativamente e qualitativamente em conjunto com os dados subjetivos.

Segundo Silva e Menezes (2005) a pesquisa quantitativa traduz tudo em números, informações e também em opiniões, para serem classificadas e analisadas, com o uso de recursos e de técnicas de porcentagem entre outras propostas no trabalho. A abordagem qualitativa também foi utilizada, para se fazer uma análise dos dados reais coletados, aperfeiçoando-se o conhecimento (VICTORINO, 2009).

Para a análise das respostas obtidas das questões objetivas foi usado um padrão da contagem e aplicação de percentual, e os resultados foram apresentados em forma de gráficos e tabelas. Para as questões objetivas com mais de uma resposta, foi feita a contagem por incidência, sendo apresentado nos gráficos o número de vezes em que a alternativa foi

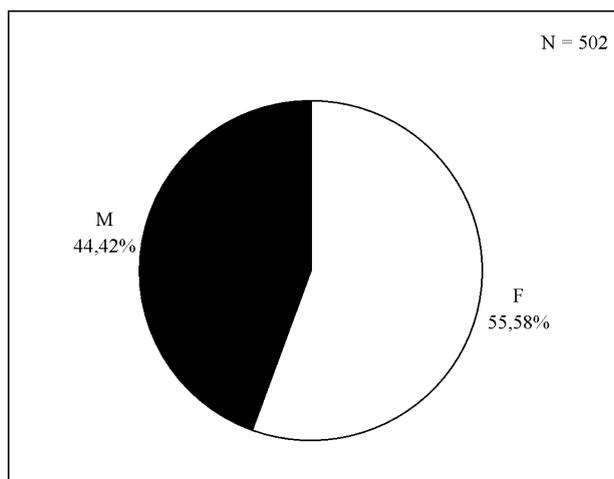
assinhalada. Para as questões subjetivas foram utilizadas planilhas, onde as respostas foram analisadas conforme a sua incidência (MALAFAIA; RODRIGUES, 2009, p. 269).

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1 Perfil dos entrevistados

Dos 502 questionários respondidos, 55,58% dos entrevistados eram do sexo feminino, contra 44,42% do masculino (Gráfico 1).

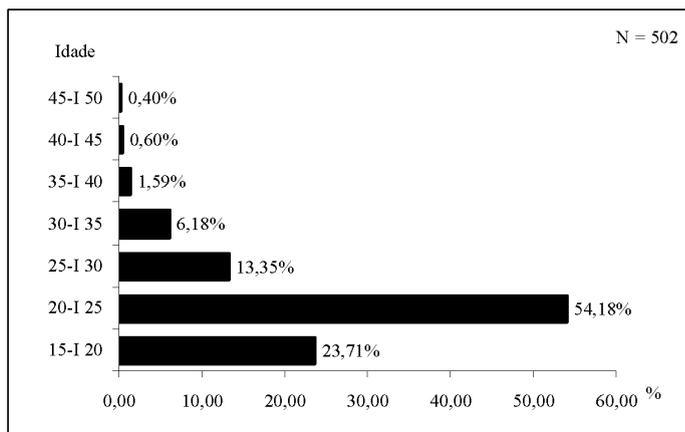
Gráfico 1 - Sexo dos entrevistados. Pesquisa realizada com os acadêmicos do Centro Universitário de Brusque – UNIFEBE, de setembro a novembro de 2013. Legenda: N = número de entrevistados; M = masculino e F = feminino.



Fonte: Dados da pesquisa (2013).

Ao analisar o Gráfico 2, observa-se que 54,18% dos entrevistados têm idades entre 20 e 25 anos. Pessoas com idades entre 15 a 20 anos representaram 23,71% dos entrevistados. É importante destacar que 17 anos, foi a menor idade encontrada entre os entrevistados. Pessoas acima dos 45 anos só corresponderam a 0,40% da pesquisa, pessoas com idades entre 40 a 45 anos, 0,60%.

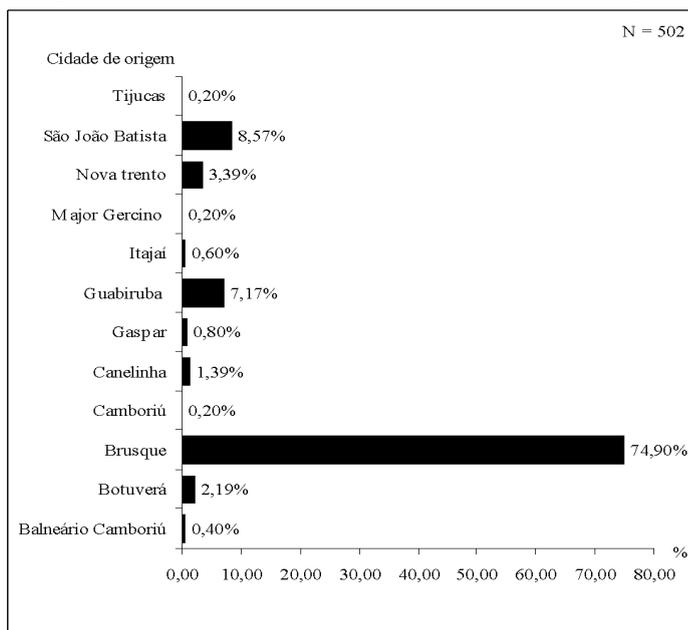
Gráfico 2 - Idade dos entrevistados. Pesquisa realizada com os acadêmicos do Centro Universitário de Brusque – UNIFEBE, de setembro a novembro de 2013. Legenda: N = número de entrevistados.



Fonte: Dados da pesquisa (2013).

No Gráfico 3, estão representadas as cidades em que moram os entrevistados. 74,90% residem em Brusque, 8,57% em São João Batista, 7,17% em Guabiruba, 3,39% em Nova Trento, 2,19% em Botuverá e 1,39% em Canelinha. As demais cidades mencionadas representaram um percentual de 2,4%.

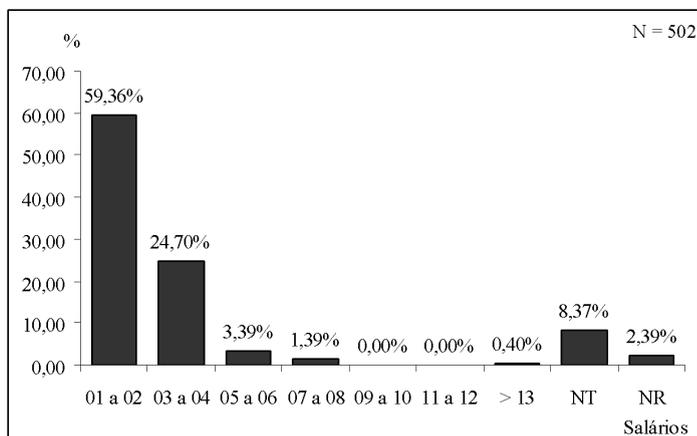
Gráfico 3 - Cidade de origem dos acadêmicos. Pesquisa realizada com os acadêmicos do Centro Universitário de Brusque - UNIFEBE, de setembro a novembro de 2013. Legenda: N = número de entrevistados.



Fonte: Dados da pesquisa (2013).

Com base nas respostas dos entrevistados, identificou-se que 59,36% recebem de 1 a 2 salários mínimos, 8,37% disseram não possuir nenhum tipo de renda fixa, e apenas 2 pessoas responderam que possuem uma renda maior que 13 salários mínimos (Gráfico 4).

Gráfico 4 - Salários dos entrevistados. Pesquisa realizada com os acadêmicos do Centro Universitário de Brusque – UNIFEBE, de setembro a novembro de 2013. Legenda: N = número de entrevistados; NT = acadêmicos que não trabalham; NR = acadêmicos que não responderam.



Fonte: Dados da pesquisa (2013).

Na Tabela 1 foram identificados os cursos de graduação dos entrevistados. 21,12% dos acadêmicos que foram entrevistados cursam Ciências Contábeis, 14,74% Direito, 11,35% cursam Design de Moda, 0,60% não responderam e os demais cursos mencionados ficaram

com valores entre 7,57% a 2,19 %. Na tabela também foi destacada a amostra esperada (AE) e o número de acadêmicos entrevistados (N) por curso de graduação.

Tabela 1 - Cursos de graduação dos entrevistados. Pesquisa realizada com os acadêmicos do Centro Universitário de Brusque - UNIFEBE, de setembro a novembro de 2013. Legenda: N = número de entrevistados; AE = amostra esperada; NR = acadêmicos que não responderam.

Curso de graduação	AE	N	%
Administração	68,6	26	5,18
Arquitetura e Urbanismo	14,2	22	4,38
Ciências Contábeis	54,4	106	21,12
Design de Moda	17,8	57	11,35
Design Gráfico	11	38	7,57
Direito	97,8	74	14,74
Educação Física	31,6	24	4,78
Engenharia Civil	48,2	28	5,58
Engenharia de produção	36,6	28	5,58
Gestão Comercial	7	11	2,19
Logística	6,2	13	2,59
Pedagogia	20	28	5,58
Processos Gerenciais	15,4	15	2,99
Psicologia	20,2	17	3,39
Sistemas de Informação	17	12	2,39
NR		3	0,60
Total		502	100,00

Fonte: Dados da pesquisa (2013).

Ao verificar a que fases pertenciam os entrevistados, constatou-se que a maior parte dos entrevistados eram da 6ª fase (23,31%), 21,71% eram da 2ª fase, 15,34% eram da 4ª fase, e 9,16% eram da 1ª fase (Tabela 2).

Tabela 2 - Fases dos cursos de graduação dos entrevistados. Pesquisa realizada com os acadêmicos do Centro Universitário de Brusque - UNIFEBE, de setembro a novembro de 2013. Legenda: N = número de entrevistados; NRC = acadêmicos não regulares nos cursos; NR = acadêmicos que não responderam.

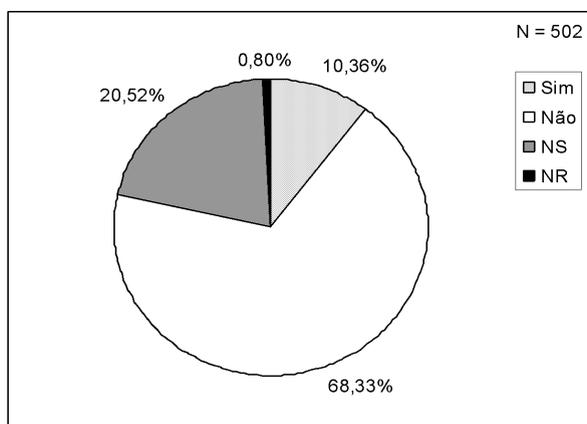
Fase do curso	N	%
1ª Fase	46	9,16
2ª Fase	109	21,71
3ª Fase	21	4,18
4ª Fase	77	15,34
5ª Fase	35	6,97
6ª Fase	117	23,31
7ª Fase	21	4,18
8ª Fase	31	6,18
10ª Fase	2	0,40
NRC	11	2,19
NR	32	6,37
Total	502	100

Fonte: Dados da pesquisa (2013).

3.2 Questões ambientais dos municípios pela percepção dos entrevistados

Quando perguntado se o município do acadêmico entrevistado tem uma população com consciência ambiental, 68,33% afirmaram que não, 20,52% não souberam responder, 10,36% informaram que sim e 0,80% não responderam (Gráfico 5).

Gráfico 5 - Opinião dos entrevistados quanto a ter ou não pessoas em seus municípios de residência com consciência ambiental. Pesquisa realizada com os acadêmicos do Centro Universitário de Brusque – UNIFEBE, de setembro a novembro de 2013. Legenda: N = número de entrevistados; NS = acadêmicos que não sabem; NR = acadêmicos que não responderam.



Fonte: Dados da pesquisa (2013).

Os problemas ambientais identificados no município dos entrevistados foram enchentes (29,56%), poluição da água (24,36%), destino do lixo (17,16%), desmatamento (16,74%), poluição do ar (10,59%) e 0,32% não responderam (Tabela 3).

Tabela 3 - Problemas ambientais identificados pelos acadêmicos. Pesquisa realizada com os acadêmicos do Centro Universitário de Brusque - UNIFEBE, de setembro a novembro de 2013. Legenda: N = número de entrevistados. NR = acadêmicos que não responderam.

Problemas ambientais	N	%
Animais em cativeiros	1	0,11
Deslizamento de terra	1	0,11
Desmatamento	158	16,74
Destino do lixo	162	17,16
Enchentes	279	29,56
Erosão	1	0,11
Esgoto	2	0,21
Extração de areia	1	0,11
Falta de coleta seletiva	2	0,21
Falta de saneamento básico	1	0,11
Lixo jogado na rua	1	0,11
Poluição da água	230	24,36
Poluição do ar	100	10,59
Poluição sonora	1	0,11
Som alto	1	0,11
NR	3	0,32
Total	944	100,00

Fonte: Dados da pesquisa (2013).

Dos 502 questionários aplicados, 33,49% dos entrevistados afirmaram que em seu município ocorre a coleta seletiva, 21,18% não souberam responder, 20,87% disseram que é feito tratamento do esgoto, 9,35% informaram que seu município possui programas de educação ambiental, 8,57% afirmaram que há um destino adequado para o lixo produzido, 1,40% não responderam e 0,62% marcaram outras opções, como drenagem dos leitos e reciclagem do lixo (Tabela 4).

Tabela 4 - Ações que os municípios dos entrevistados possuem, quanto a questão ambiental. Pesquisa realizada com os acadêmicos do Centro Universitário de Brusque - UNIFEBE, de setembro a novembro de 2013. Legenda: N = número de entrevistados; NS = acadêmicos que não souberam responder; NR = acadêmicos que não responderam.

Ações dos municípios	N	%
Coleta seletiva	215	33,49
Destino adequado do lixo	55	8,57
Programas de educação ambiental	60	9,35
Proteção da mata ciliar	29	4,52
Tratamento de esgoto	134	20,87
Outros	4	0,62
NR	9	1,40
NS	136	21,18
Total	642	100,00

Fonte: Dados da pesquisa (2013).

A pesquisa mostrou que 68,33% dos acadêmicos entrevistados informaram que em seu município, não há uma população com consciência ambiental. E que o problema que mais preocupa a população são as enchentes (29,56%), que ocorrem em quase todos os anos, provocando sérios riscos ambientais.

Define-se risco ambiental como uma ameaça potencial apresentada ao homem ou à natureza por eventos originados ou transmitidos ao meio ambiente natural ou construído. É tudo que ocorre no meio ambiente e causa prejuízos à vida humana, sejam prejuízos sociais, materiais, deslocamentos de população ou, até mesmo, perdas de vidas. Os riscos ambientais constituem um dos aspectos do complexo processo de interação do sistema de eventos naturais com o sistema de uso humano do meio ambiente e, desta interação resultam recursos e restrições ou riscos para os seres humanos (DEL RIO; OLIVEIRA, 1996, p. 241).

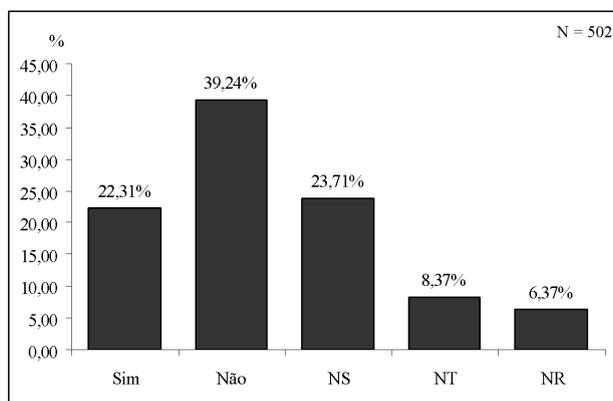
A poluição da água teve um percentual de (24,36%). O Rio Itajaí-Mirim, é o rio que corta a cidade de Brusque e região. Também foi destacado que o destino do lixo é preocupante nos municípios, sendo que 158 acadêmicos o mencionaram durante a pesquisa.

Quando perguntado se o município possuía alguma ação ambiental, 33,49% dos acadêmicos citaram a coleta seletiva. Vale ressaltar, que o município de Brusque iniciou a coleta seletiva apenas no ano de 2013. Um percentual de 21,18% disseram não ter conhecimento de nenhuma ação que o município propõe, e 20,87% citaram que é feito o tratamento de esgoto. Brusque não possui o tratamento do esgoto, apenas o tratamento dos efluentes, há portanto, um desconhecimento dos acadêmicos. O tratamento dos efluentes é feito apenas pelas empresas, principalmente tinturarias. Porém sabe-se que muitas empresas ainda falham nesta questão, pois a fiscalização não é eficiente, deixando assim de se cumprir as resoluções de FATMA (Fundação do Meio Ambiente de Santa Catarina), que atualmente é o IMA (Instituto do Meio Ambiente).

3.3 Ações desenvolvidas nas empresas dos entrevistados

Quando perguntado se a empresa que os entrevistados trabalhavam possuía algum projeto ambiental, 39,24% responderam que não, 23,71% não souberam responder, 22,31% afirmaram que a empresa possuía algum projeto, 8,37% não estão trabalhando e 6,37 não responderam (Gráfico 6).

Gráfico 6 - Verificação da existência de projetos ambientais nas empresas em que os acadêmicos trabalham. Pesquisa realizada com os acadêmicos do Centro Universitário de Brusque - UNIFEBE, de setembro a novembro de 2013. Legenda: N = número de entrevistado; NS = não souberam responder; NT = não trabalham; NR = não responderam.



Fonte: Dados da pesquisa (2013).

Diversos projetos ambientais foram destacados nas empresas que os acadêmicos trabalham, sendo que a coleta seletiva foi a mais citada (26,32%), 17,19% mencionaram a utilização do papel reciclado, 10,88% ações de reflorestamento, 10,18% disseram que a empresa possuía cartilhas educativas, 9,12% que a empresa tinha tratamento de efluentes (ETE), 8,42% programas de educação ambiental, 8,7% tem certificação de norma técnica ISO 9001, tratando da gestão de qualidade de um produto; 5,26% manutenção de uma área preservada, 2,81% certificação de norma técnica ISO 14001, que aborda o sistema de gestão ambiental, demais projetos tiveram um percentual de 0,35% cada (Tabela 5).

Tabela 5 - Ações ambientais das empresas dos entrevistados. Pesquisa realizada com os acadêmicos do Centro Universitário de Brusque - UNIFEBE, de setembro a novembro de 2013. Legenda: N = número de entrevistados.

Projetos ambientais	N	%
Armazenamento de Água da Chuva	1	0,35
Caminhos menos poluentes	1	0,35
Cartilhas educativas	29	10,18
Coleta seletiva	75	26,32
ETE	26	9,12
Incentivar os alunos na coleta de lixo	1	0,35
ISO 14000	8	2,81
ISSO 9000	23	8,07
Manutenção	15	5,26
Programa de educação ambiental	24	8,42
Reciclagem	1	0,35
Reflorestamento	31	10,88
Tratamento e preservação da água	1	0,35
Uso do papel reciclado	49	17,19
Total	285	100,00

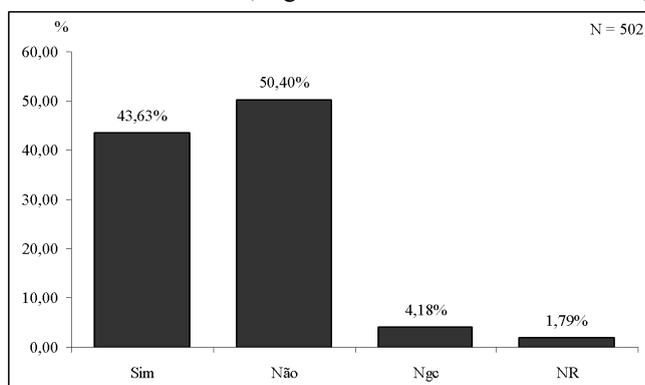
Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Sobre os projetos ambientais destacados na empresa dos entrevistados, 39,24% informaram que não há nenhum tipo de ação ou projeto, um percentual de 23,71 não souberam responder e 22,31% afirmaram que a empresa possui sim projetos voltados para o meio ambiente; destes o mais citado pelos acadêmicos foi a coleta seletiva (26,32%), 17,19% deixaram claro que a empresa utiliza o papel reciclado e as cartilhas educativas (10,18%).

3.4 Questões ambientais do Centro Universitário de Brusque - UNIFEBE

Perguntou-se aos entrevistados se os mesmos já haviam cursado a disciplina de Responsabilidade Socioambiental, 50,40% informaram que não, 43,63% disseram já ter cursado a disciplina, 4,18% mencionaram que a disciplina não está disponível na matriz curricular, 1,79% não responderam (Gráfico 7).

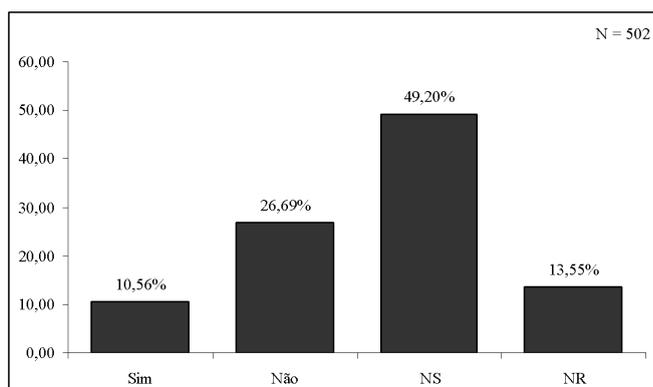
Gráfico 7 - Acadêmicos que cursaram a disciplina de Responsabilidade Socioambiental. Pesquisa com os acadêmicos do Centro Universitário de Brusque – UNIFEBE, de setembro a novembro de 2013. Legenda: N = número de entrevistado; Ngc = não está na matriz curricular; NR = não responderam.



Fonte: Dados da pesquisa (2013).

Em relação aos problemas ambientais dentro do Centro Universitário de Brusque - UNIFEBE, 49,20% não souberam responder se existe algum problema ambiental, 26,69% optaram pela resposta não, 10,56% informaram que a UNIFEBE possui sim problemas ambientais, 13,55% não responderam (Gráfico 8).

Gráfico 8 - Opinião dos acadêmicos informando se o Centro Universitário de Brusque - UNIFEBE possui problemas ambientais. Pesquisa realizada com os acadêmicos, de setembro a novembro de 2013. Legenda: N = número de entrevistados; NS = acadêmicos que não sabem; NR = acadêmicos que não responderam.



Fonte: Dados da pesquisa (2013).

Dos que responderam que o Centro Universitário de Brusque - UNIFEBE possuía problemas ambientais, 45,28% não citaram qual era este problema, 16,98% disseram que a enchente na entrada e no estacionamento da faculdade, 9,43% dos acadêmicos evidenciaram o excesso de cópias em folhas de papel, 5,66% disseram que a UNIFEBE não tem uma reserva ambiental e área verde; 5,66% destacaram a poluição sonora como um problema (Tabela 6). Foram citados outros problemas como: destino de efluentes, expansão do espaço físico, falta de plantas e gramados, água parada ao lado direito do terreno, uso do papel toalha e pela falta de reciclagem, que seria a coleta seletiva.

Tabela 6 - Problemas ambientais destacados pelos acadêmicos no Centro Universitário de Brusque - UNIFEBE. Pesquisa realizada com os acadêmicos de setembro a novembro de 2013. Legenda: N = número de entrevistados; NR = acadêmicos que não responderam.

Problemas ambientais da UNIFEBE	N	%
Água parada ao lado do terreno	1	1,89
Destino dos efluentes	2	3,77
Enchentes (na entrada e no estacionamento)	9	16,98
Excesso de cópias	5	9,43
Expansão do espaço físico	2	3,77
Não possuem plantas e gramado	2	3,77
Não possui uma reserva ambiental e área verde	3	5,66
Papel toalha	1	1,89
Poluição sonora	3	5,66
Reciclagem	1	1,89
NR	24	45,28
Total	53	100,00

Fonte: Dados da pesquisa (2013).

Em relação às atitudes ambientalmente corretas que os acadêmicos possuem enquanto utilizam o espaço da UNIFEBE, 26,11% disseram que separam o lixo reciclável, 26,01% economizam água, 21,67% economizam o papel toalha nos banheiros, 17,14% desligam a luz ao sair dos ambientes, 4,13% orientam e discutem sobre problemas ambientais com seus colegas, 3,33% participam de campanhas de coleta de óleo, 1,41% participam de campanhas de coleta de garrafa pet, 0,40% não responderam, 0,10% mencionaram que utilizam o ônibus para ir a aula e 0,10% participam de coletas de pilhas (Tabela 7).

Tabela 7 - Atitudes ambientalmente corretas dos acadêmicos enquanto utilizam o espaço do Centro Universitário de Brusque – UNIFEBE. Pesquisa realizada com acadêmicos, de setembro a novembro de 2013. Legenda: N = número de entrevistados; NR = acadêmicos que não responderam.

Atitudes ambientalmente corretas	N	%
Desliga a luz ao sair dos ambientes	170	17,14
Economiza água	258	26,01
Economiza papel toalha no banheiro	215	21,67
Ir para a aula de ônibus	1	0,10
Orienta e discute sobre problemas ambientais com seus colegas	41	4,13
Participa de campanhas de coleta de garrafa pet	14	1,41
Participa de campanhas de coleta de óleo	33	3,33
Recolher pilhas	1	0,10
Separa o lixo reciclável	259	26,11
NR	4	0,40

Total	992	100,00
--------------	------------	---------------

Fonte: Dados da pesquisa (2013).

Sobre as ações e projetos ambientais que os acadêmicos destacaram no Centro Universitário de Brusque – UNIFEBE; 65,54 não responderam, 13,55% mencionaram a coleta seletiva do lixo, 7,57% a coleta de óleo, 4,18% não souberam responder, 2,39% disseram que não há nenhum projeto ou ação, as demais respostas tiveram um percentual entre 1% e 0,20% (Tabela 8).

Tabela 8 - Ações e projetos ambientais destacados no Centro Universitário de Brusque - UNIFEBE. Pesquisa realizada com os acadêmicos, de setembro a novembro de 2013. Legenda: N = número de entrevistados; NS = acadêmicos que não sabem; NR = acadêmicos que não responderam.

Ações e projetos ambientais em destaque na UNIFEBE	N	%
Abraço no Rio Itajaí-Mirim	3	0,60
Coleta de óleo	38	7,57
Coleta seletiva do lixo	68	13,55
Conscientização	4	0,80
Desliga as luzes ao sair dos ambientes	1	0,20
Limpeza das margens do Rio Itajaí-Mirim	2	0,40
Orienta e discute sobre problemas ambientais	1	0,20
Produz roupas utilizando produtos que seriam descartados	1	0,20
Programa de economia de água	5	1,00
Programas de incentivo	1	0,20
Reaproveitamento de materiais	1	0,20
Reciclagem do lixo	5	1,00
Recolhimento de pilhas	2	0,40
Reuso da água	5	1,00
Reutilização dos banners	1	0,20
Uso de papéis recicláveis	2	0,40
Nenhum	12	2,39
NR	329	65,54
NS	21	4,18
Total	502	100,00

Fonte: Dados da pesquisa (2013).

Dos 502 entrevistados, 50,40% disseram que não haviam cursado a disciplina de Responsabilidade Socioambiental, onde são abordadas as questões ambientais, e o *modelo triple bottom line* ou tripé da sustentabilidade. A maioria dos entrevistados não soube responder se havia algum problema ambiental envolvendo o Centro Universitário de Brusque - UNIFEBE, sendo que apenas 10,56% informaram ter conhecimento, porém não informaram qual era o problema (45,28%).

Dentre os problemas ambientais citados pelos acadêmicos estavam os alagamentos na entrada da instituição e no estacionamento, e a questão das cópias (9,43%). 5,66% disseram ainda que a UNIFEBE não possui uma reserva ambiental nem uma área verde.

A única razão de termos oxigênio na atmosfera é porque as plantas verdes continuam aí a colocá-los. As plantas absorvem o dióxido de carbono e eliminam oxigênio. Os animais e os microrganismos absorvem oxigênio e eliminam dióxido de carbono; o mesmo fazem nossas fábricas, fornalhas e automóveis. (WELFRICH JÚNIOR, 1974, p. 17).

Um dos problemas, ainda evidenciados pelos acadêmicos foi a poluição sonora (5,66%). Segundo Souza (2005) a diferença entre som e ruído vai de acordo com o gosto da

pessoa, pois o que para uma seria incômodo, perturbando a concentração e até estressante, para outra poderia ser música para os ouvidos, envolvendo-a e transmitindo prazer. Em contrapartida, o ruído em excesso é prejudicial a qualquer pessoa, podendo acarretar em problemas auditivos, afetando negativamente a qualidade de vida.

Para Almeida (1999) a poluição sonora presente nas escolas, provoca interferência na comunicação oral, na concentração e na aprendizagem dos alunos. Outro problema citado seria a expansão do espaço físico com (3,77%). E em (1,89%) das opiniões foi mencionado e bem observado a água parada ao lado direito do terreno, problema que já está sendo resolvido por conta do aterramento que está sendo feito no local.

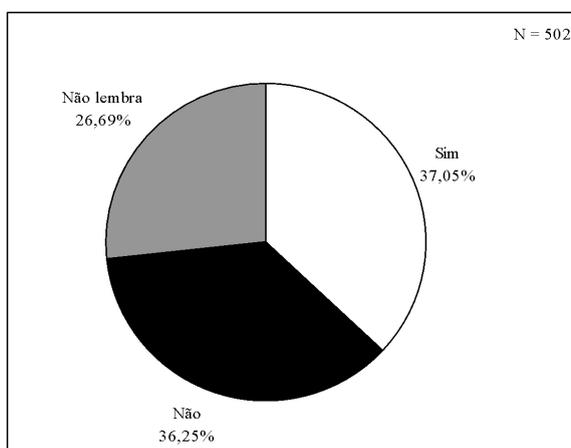
Em relação às atitudes ambientalmente corretas que os acadêmicos possuem enquanto utilizam o espaço universitário, destacam-se: separação do lixo reciclável (26,11%), economia de água (26,01%). Em relação a esta "é suficientemente conhecida a importância do elemento água no âmbito da percepção sensorial: trata-se de um dos símbolos reconhecidamente mais importantes da natureza no hábitat urbano" (DEL RIO; OLIVEIRA, 1996, p. 28).

Apenas 3,33% dos entrevistados colaboram com a coleta de óleo, o que é um percentual baixo para a quantidade de amostras aplicadas, pode-se até observar que muitos não conheciam ou não estavam lembrados desta ação promovida pela Instituição, sendo necessária maior divulgação deste projeto dentro do ambiente acadêmico. Do mesmo modo quando perguntado das ações e projetos identificados na Instituição, 65,54% não responderam, 13,55% citaram a coleta seletiva, e novamente 7,57%, ou seja, 38 alunos falaram da coleta de óleo.

3.5 PERCEPÇÃO AMBIENTAL DOS ENTREVISTADOS

Em relação a leitura de notícias ou reportagens sobre questões ambientais, 37,05% dos acadêmicos informaram que costumam ler algo na área, 36,25% disseram que não e 26,69% não lembravam (Gráfico 9).

Gráfico 9 - Leitura sobre notícias ou reportagens sobre as questões ambientais. Pesquisa realizada com os acadêmicos do Centro Universitário de Brusque - UNIFEBE, de setembro a novembro de 2013. Legenda: N = número de entrevistados.



Fonte: Dados da pesquisa (2013).

Das ações adotadas pelos acadêmicos em seu dia-a-dia, destacam-se a economia de água (24,35%), descarte adequado do lixo, não o jogando em local inadequado (22,80%), 18,95% economizam energia elétrica, 14,79% separam o lixo, 8,01% orientam e discutem sobre temas ambientais com amigos e família, 3,62% plantam árvores, 3,39% utilizam

ecobags ou sacolas ecológicas, 2,70% mencionaram outras atitudes, 1,39% não fazem nada e 0,46% não responderam (Tabela 9).

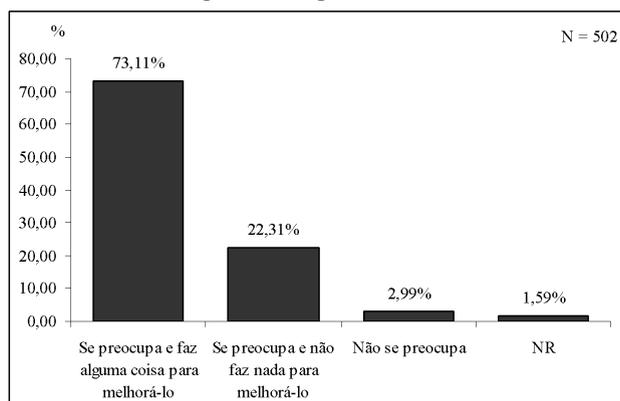
Tabela 9 - Ações realizadas no dia-a-dia dos acadêmicos. Pesquisa realizada com os acadêmicos do Centro Universitário de Brusque - UNIFEBE, de setembro a novembro de 2013. Legenda: N = número de entrevistados; NR = acadêmicos que não responderam.

Ações realizadas no dia-a-dia pelos acadêmicos	N	%
Economiza água	316	24,35
Economiza energia elétrica	246	18,95
Separar o lixo	192	14,79
Utiliza ecobags ou sacolas ecológicas	44	3,39
Planta árvores	47	3,62
Não joga lixo em local inadequado	296	22,80
Orienta e discute com colegas e família sobre temas ambientais	104	8,01
Não faz nada	18	1,39
Outras	35	2,70
NR	6	0,46
Total	1298	100,00

Fonte: Dados da pesquisa (2013).

Em relação ao meio ambiente em que vivem, 73,11% dos entrevistados se preocupam e fazem alguma coisa para melhorá-lo; 22,31% se preocupam, mas não fazem nada; 2,99% não se preocupam e 1,59% não responderam (Gráfico 10).

Gráfico 10 - Nível de preocupação dos entrevistados. Pesquisa realizada com os acadêmicos Centro Universitário de Brusque - UNIFEBE, de setembro a novembro de 2013. Legenda: N = número de entrevistados; NR = acadêmicos que não responderam.



Fonte: Dados da pesquisa (2013).

Para Del Rio e Oliveira (1996) a percepção como processo mental de relação de um indivíduo com o meio ambiente, se dá através da capacidade de perceber estímulos externos e também estímulos cognitivos, adquirindo-se novos conhecimentos. Primeiro existem os estímulos externos, captados pelos cinco sentidos, visão, audição, tato, olfato e paladar, sendo que a visão possui maior destaque com relação ao ato de se perceber. O segundo seria os mecanismos cognitivos, onde o conhecimento é buscado e repartido, incluindo-se nesta categoria a motivação, humores, valores, conhecimentos prévios, necessidades, julgamentos e expectativas.

De acordo com Cunha (2005) a percepção ambiental está relacionada de uma certa maneira a atitude do indivíduo, sendo seletiva, antecipadora e exploratória, construída através do ato de se perceber alguma coisa, não apenas por sensações. Estando sempre presente em ações do indivíduo estabelecendo relações entre o homem e o meio ambiente. Para a percepção ocorrer é necessário três elementos básicos: Elementos externos (físicos), Fisiologia (órgãos sensoriais), cérebro e inteligência (psicológicos) estes que são responsáveis por atribuir significados aos outros elementos principalmente aos externos. Em poucas palavras, percepção ambiental é o ato de preservar, cuidar e proteger o meio ambiente.

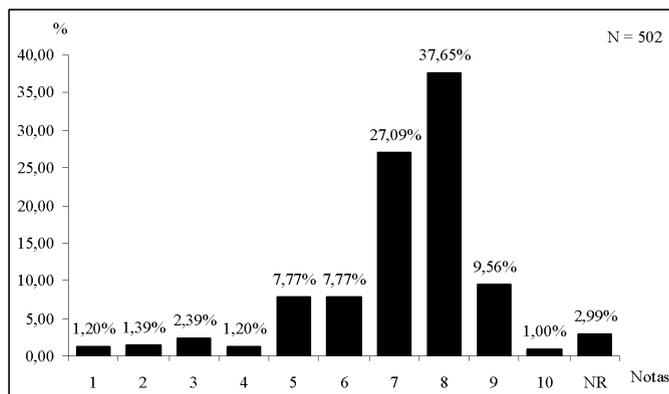
Já quando o assunto é conhecimento, vários são os meios para se obter. 37,05% dos entrevistados procuram sempre estar atualizados com notícias e reportagens sobre o meio ambiente; 26,69% disseram que não buscam nenhuma reportagem ou notícia nesta área, e 26,69% não se recordava sobre esta questão. Das ações que os mesmos adotam em seu dia-a-dia, 24,35% informaram que economizam água, e 22,80% fazem corretamente o descarte do lixo gerado, não o jogando em local inadequado.

Com relação ao meio ambiente, 73,11% dos entrevistados se preocupam e tentam de alguma forma fazer algo para melhorá-lo, 22,31% até se preocupa, mas não faz nada e, 2,99% disseram não se preocupar com relações envolvendo o meio ambiente.

3.6 CONSCIÊNCIA AMBIENTAL DOS ENTREVISTADOS

O Gráfico 11 é composto pelas notas que os acadêmicos atribuíram a si mesmos pelo seu nível de consciência ambiental; 37,65% deram a nota oito, 27,09% responderam que sua consciência ambiental equivale a nota sete, 1% responderam nota dez, e 2,99% não responderam.

Gráfico 11 - Nota atribuída a si mesmo, pelo próprio acadêmico. Pesquisa realizada com os acadêmicos do Centro Universitário de Brusque – UNIFEBE de setembro a novembro de 2013. Legenda: N = número de entrevistados; NR = acadêmicos que não responderam.



Fonte: Dados da pesquisa (2013).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a análise dos resultados apresentados, pode-se perceber que todas as questões propostas pela pesquisa foram respondidas com êxito, e que o número esperado de entrevistados foi satisfatório para diagnosticar o nível de percepção ambiental dos acadêmicos do Centro Universitário de Brusque - UNIFEBE. Tendo-se assim importantes informações para a construção do perfil dos entrevistados.

Com relação ao primeiro objetivo específico, conhecendo e descrevendo o perfil dos acadêmicos entrevistados, notou-se que a maior parte é do sexo feminino com faixa etária de 20 a 25 anos, residentes e domiciliados em Brusque, e que os mesmos recebem em média de 1

a 2 salários mínimos. Percebeu-se também que a um grande número de acadêmicos divididos nos variados cursos da instituição de ensino e que destes 502 foram participantes desta pesquisa, sendo que (21,12%) estão cursando Ciências Contábeis, (14,74%) Direito e (11,35%) Design de Moda, a maioria dos entrevistados estão cursando a 6ª e a 2ª fase, ressalta-se ainda que a amostragem proposta seria de 20% dos acadêmicos entrevistados, porém algumas salas não puderam ser visitadas, por motivo de estarem com apresentações de projetos, pesquisa de campo fora da instituição ou com suas atividades já finalizadas.

De modo geral os entrevistados se preocupam com o meio ambiente (73,11%), e alguns acadêmicos possuem atitudes ambientalmente corretas enquanto utilizam o espaço do Centro Universitário de Brusque – UNIFEBE, porém a maior parte dos acadêmicos não sabia dizer quais as ações e projetos ambientais da Instituição (65,54%).

Os resultados deste projeto de pesquisa podem servir de *start* para um programa de educação ambiental no Centro Universitário de Brusque, onde seja garantida a maior participação e o envolvimento dos acadêmicos nas ações propostas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Cristina de Moraes. **Sobre a poluição sonora**. 1999. 25f. Monografia (Curso de Especialização em Audiologia Clínica), CEFAC – Centro de Especialização em Fonoaudiologia Clínica, Rio de Janeiro, 1999.

BARBIERI, José Carlos. **Gestão ambiental empresarial: conceitos, modelo e instrumentos**. 3.ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

BEDANTE, Gabriel Navarro. **A influência da consciência ambiental e das atitudes em relação ao consumo sustentável na intenção de compra de produtos ecologicamente embalados**. 2004. 159 f. Dissertação (Mestrado em Administração) - Escola de Administração, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2004.

COLLIS, Jill; HUSSEY, Roger. **Pesquisa em Administração: um guia prático para alunos de graduação e pós-graduação**. 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

CUNHA, T. S. **Diagnóstico de percepção ambiental dos alunos formandos dos cursos de graduação da universidade regional de Blumenau**. 2005. Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade Regional de Blumenau - FURB, Blumenau, 2005.

DEL RIO, Vicente del; OLIVEIRA, Livia de. **Percepção ambiental: a experiência brasileira**. São Carlos: Universidade Federal de São Carlos - UFSCar, 1996.

DOUGHERTY, B. **Design gráfico sustentável**. São Paulo: Edições Rosari, 2011.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MALAFAIA, G.; RODRIGUES, A. S. de L. Percepção ambiental de jovens e adultos de uma escola municipal de ensino fundamental. **R. Bras. Bioci.**, Porto Alegre, v. 7, n. 3, p. 266-274, jul./set. 2009

PEREIRA, G. R. **Percepção e educação ambiental e sua importância na gestão ambiental universitária: estudo de caso dos funcionários da FURB**. Revista de Estudos Ambientais, v. 5, n. 2 e 3, p. 75-89, mai./dez. 2003.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Eстера Muszkat. **Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação**. 4. ed. Florianópolis: Editora da Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, 2005.

SOUZA, Arinelson Machado de. **A poluição sonora no ambiente escolar**: reflexos no processo ensino-aprendizagem. 2005. 119 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências da Saúde e do Ambiente) - Centro Universitário Plínio Leite, Niterói, 2005.

VICTORINO, Morgana. **Estratégias de venda pessoal interna e externa para a Loja Adriano LTDA. ME de Brusque - SC**. 2009. 161 f. Trabalho de conclusão de curso (Curso de Administração com ênfase em Marketing) - Faculdade do Vale do Itajaí - Mirim - FAVIM, Brusque, 2009.

WELFRICH JÚNIOR, H. W. **A crise ambiental**: a luta do homem para viver consigo mesmo. São Paulo: Universidade de São Paulo, 1974.